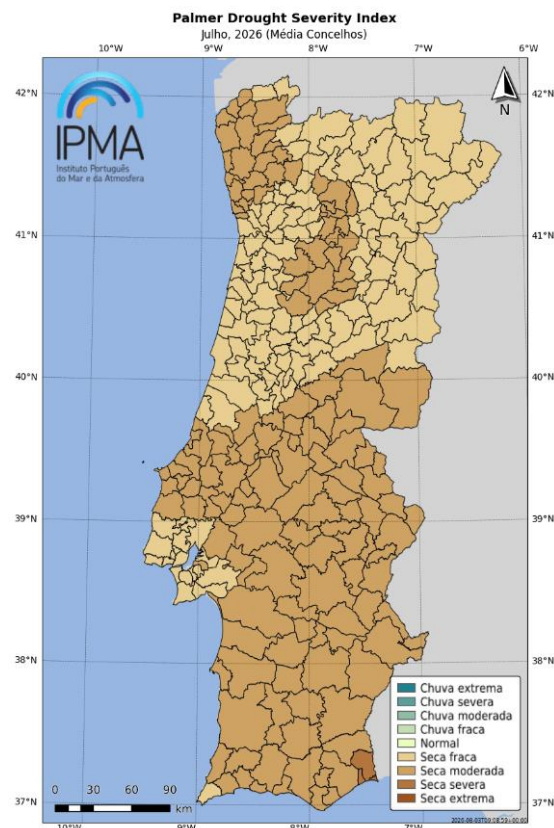




RESUMO EXTREMOS

Valores extremos (00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento em julho 2026 em Portugal Continental

	MAIOR VALOR DA TEMPERATURA MÁXIMA	44.3 °C em Mora, dia 03
	MENOR VALOR DA TEMPERATURA MÍNIMA	5.8 °C em Lamas de Mouro, dia 23
	MAIOR VALOR DA QUANTIDADE DE PRECIPITAÇÃO EM 24H	25.2 mm em Vila Nova de Cerveira, dia 24
	MAIOR VALOR DA INTENSIDADE MÁXIMA DO VENTO	77.4 km/h na Fóia, dia 25

RESUMO MENSAL

Julho muito quente e extremamente seco



TEMPERATURA
MÉDIA DO AR

7º junho mais quente desde 1931.

Média da temperatura do ar, 24.04 °C, +1.41 °C superior ao valor normal 1991-2020 (mais quente em 2022, 25.14 °C).



TEMPERATURA
MÁXIMA DO AR

6ª mais alta desde 1931.

Média da temperatura máxima do ar, 31.46°C, +1.96 °C acima do valor normal (mais alta 2020, 33.34 °C).



TEMPERATURA
MÍNIMA DO AR

10ª mais alta desde 1931 e 5ª desde 2000.

Média da temperatura mínima do ar, 16.61 °C, +0.86 °C acima do normal (mais alta 1989, 17.54 °C).



ONDA DE CALOR e
EXTREMOS DA
TEMPERATURA DO
AR

Ocorrência de uma **onda de calor** que se iniciou nos dias 29 e 30 de junho e que terminou a 11 de julho abrangendo grande parte do território nacional. Esta onda constitui um dos episódios mais relevantes registados em Portugal Continental desde 1981, uma vez que apresenta a **maior magnitude** e a **segunda maior extensão espacial**.

Registados **2 novos extremos absolutos** na **temperatura máxima do ar** (Monção e S. Pedro de Moel, dia 4 julho) e **5 novos extremos absolutos** na **temperatura mínima do ar** (Coimbra, Figueira da Foz e Lisboa dia 3; Viana do Castelo e Cabo Raso dia 4 julho).



PRECIPITAÇÃO

8º julho mais seco desde 1931 e o mais seco desde 2000.

Total mensal, 0.8 mm, o que corresponde a menos de 8% do valor da normal climatológica 1991-2020. Com exceção dos distritos de Viana do Castelo e Braga, na generalidade do território continental não ocorreu precipitação durante o mês de julho.



SECA
METEOROLÓGICA

No final de julho a situação de seca meteorológica **estendeu-se a todo o território**, variando entre as classes de **seca fraca a moderada**.

Índice

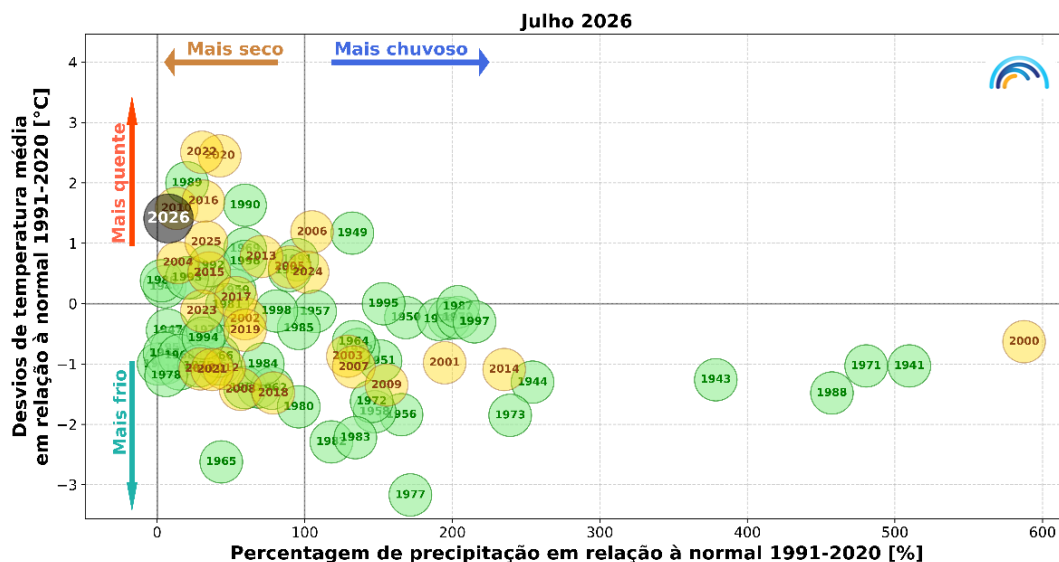
RESUMO MENSAL	1
Julho muito quente e extremamente seco	1
Caracterização Mensal – Portugal Continental	3
Condições Meteorológicas relevantes	3
Variabilidade setor Euro-Atlântico	4
Temperatura do Ar	5
Variabilidade temporal	5
Variabilidade espacial	6
Evolução diária da temperatura do ar	8
Precipitação	13
Variabilidade temporal	13
Variabilidade espacial	15
Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025	15
Água no Solo (AS)	17
Índice de Seca – PDSI	18
Vento Médio	19
Resumo Mensal – Julho	22

Caracterização Mensal – Portugal Continental

O mês de julho 2026 foi classificado como **muito quente** em relação à temperatura do ar e **extremamente seco** em relação à precipitação, em Portugal continental (Figura 1).

Figura 1.

Desvios da temperatura média do ar e percentagens de precipitação em relação à normal climatológica 1991-2020 no mês de julho (período da série de dados: 1941–2026)



Condições Meteorológicas relevantes

Tabela 1.

Resumo
Sinóptico
Mensal de julho
de 2026.

Dias	Regimes de Tempo
1 e 2; 26 e 27	Anticiclone centrado na região dos Açores com extensão em crista até ao Golfo da Biscaia, associado a céu pouco nublado ou limpo, tempo quente e seco e vento do quadrante norte junto ao litoral.
3 a 6	Anticiclone localizado sobre o Golfo da Biscaia ou sobre as Ilhas Britânicas, associado a tempo muito quente e muito seco e vento do quadrante leste, por vezes forte.
7 a 10	Anticiclone localizado sobre a região dos Açores, por vezes estendido em crista até às Ilhas Britânicas, associado a vento do quadrante norte/noroeste junto ao litoral.
11 a 16	Depressão complexa com expressão em altitude sobre território continental, associada a períodos de chuva e/ou aguaceiros fracos em partes do território e descida generalizada das temperaturas.
17 a 24	Anticiclone posicionado a sul da Islândia ou a noroeste dos Açores, com extensão em crista para sul combinado com uma depressão em altitude a noroeste da Península Ibérica. Vento fraco do quadrante Oeste.
28 a 31	Anticiclone centrado na região dos Açores, estendido em crista até à Península Ibérica. Depressão térmica sobre a Península Ibérica. Vento fraco do quadrante Oeste.

Variabilidade setor Euro-Atlântico

O mês de julho de 2026 ficou caracterizado pela ocorrência de um excecional centro de anomalias positivas de geopotencial (aos 500 hPa; ~5 km de altitude) centrado a Oeste das Ilhas Britânicas, com extensão até à região da Europa Ocidental e Mediterrâneo. Simultaneamente, uma região de anomalias negativas de geopotencial situava-se na região dos Açores. Esta configuração sinótica promoveu fluxos de ar de fraca intensidade, provenientes de sul e sudeste, sobre a Península Ibérica. Ao mesmo tempo, o efeito muito forte de subsidência e posterior aquecimento do ar na região de anomalias positivas de geopotencial originou temperaturas do ar, na baixa troposfera (850 hPa; ~1500 m de altitude), muito superiores ao normal (>5.0 °C), Figura 2 (em cima).

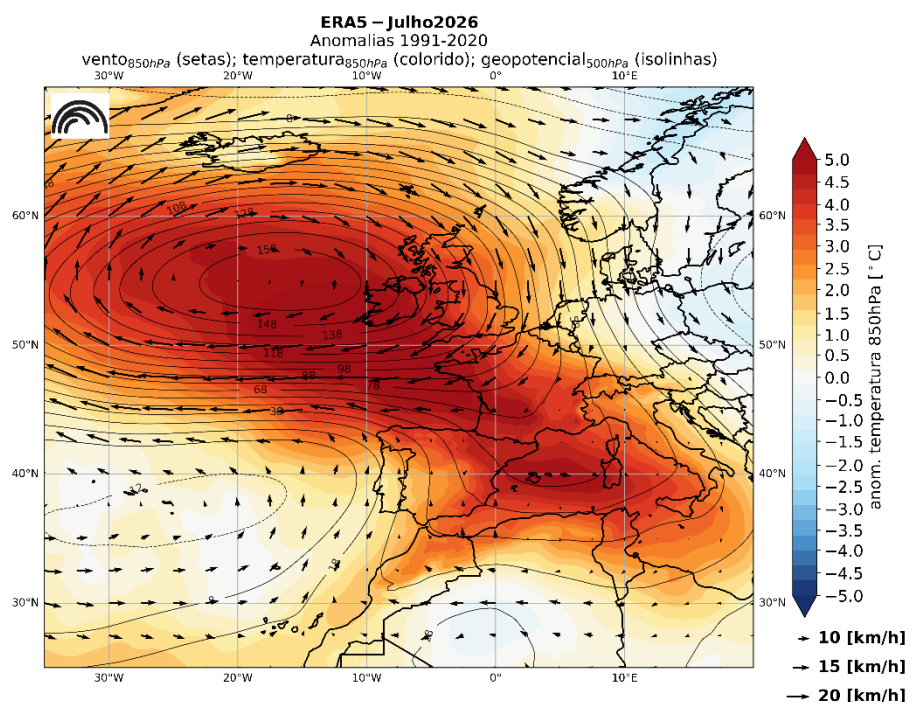
Este efeito é vulgarmente conhecido como *cúpula de calor* ou, na terminologia anglo-saxónica, *heat dome*. Nesta região, muitos destes valores foram considerados recordes absolutos de temperatura do ar aos 850 hPa, tendo repercussões quase diretamente na temperatura do ar à superfície, na medida em que foram registados valores recorde de temperatura do ar a 2 m em diversos países como França, Irlanda, Reino Unido e Espanha. Em Portugal continental, a influência de algumas depressões em altitude permitiu que o campo médio de anomalia do geopotencial permanecesse perto dos valores normais, não ocorrendo valores excecionalmente elevados de temperatura, nem aos 850 hPa nem à superfície.

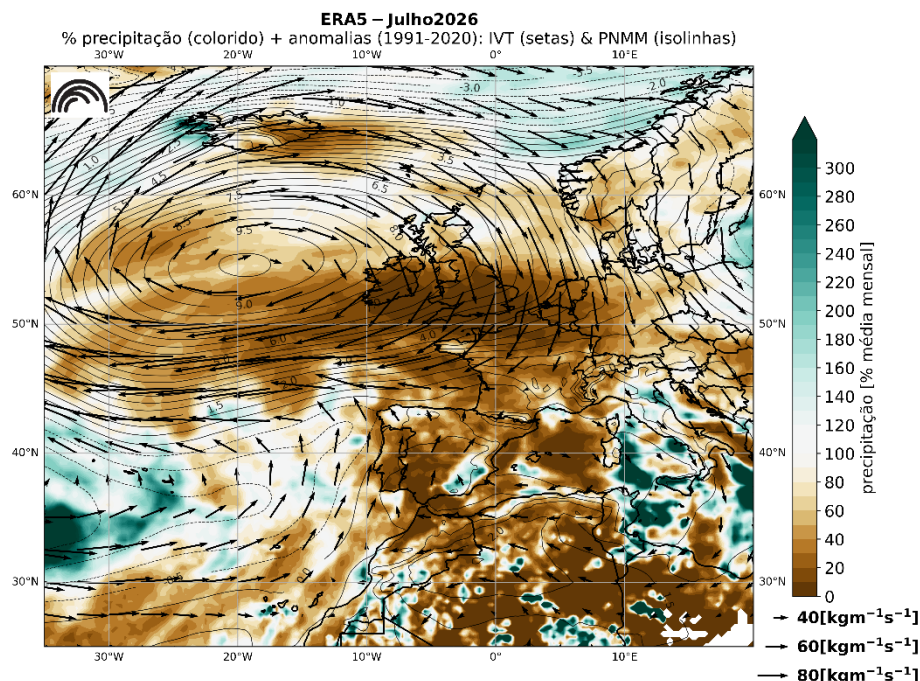
Os reflexos à superfície não só se verificaram no campo da temperatura, mas também na precipitação. A influência de elevados valores de pressão atmosférica sobre o Reino Unido, Irlanda, França e Espanha inibiu a ocorrência de precipitação, mesmo com a ocorrência de fluxos de humidade na atmosfera (Figura 2, em baixo). Em muitas destas regiões os valores de precipitação observados foram praticamente nulos, ficando muito abaixo do normal para esta época do ano. Em Portugal continental também se registou uma ausência de precipitação muito significativa durante o mês.

Figura 2.

Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no mês de julho de 2026:

em cima - vento médio (850hPa), temperatura média do ar (850hPa) e geopotencial médio (500hPa);
em baixo - pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação





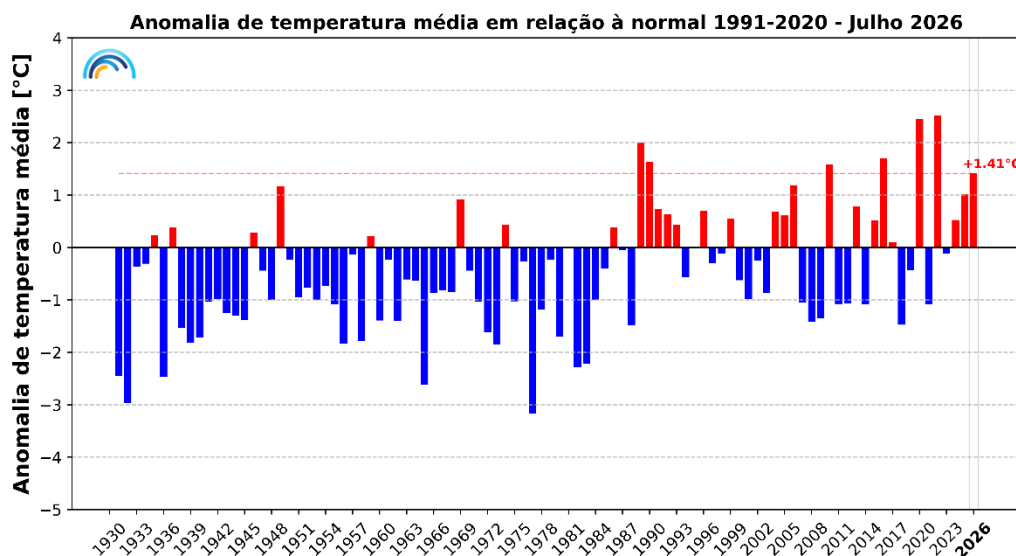
Temperatura do Ar

Variabilidade temporal

O mês de julho em Portugal continental foi o 7º mais quente desde 1931 (mais quente em 2022, 25.14 °C) e o 5º desde 2000. O valor médio da temperatura média do ar, 24.04 °C, registou uma anomalia positiva de 1.41 °C em relação à normal 1991-2020 (Figura 3).

Figura 3.

Anomalias da temperatura média do ar no mês de julho de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020

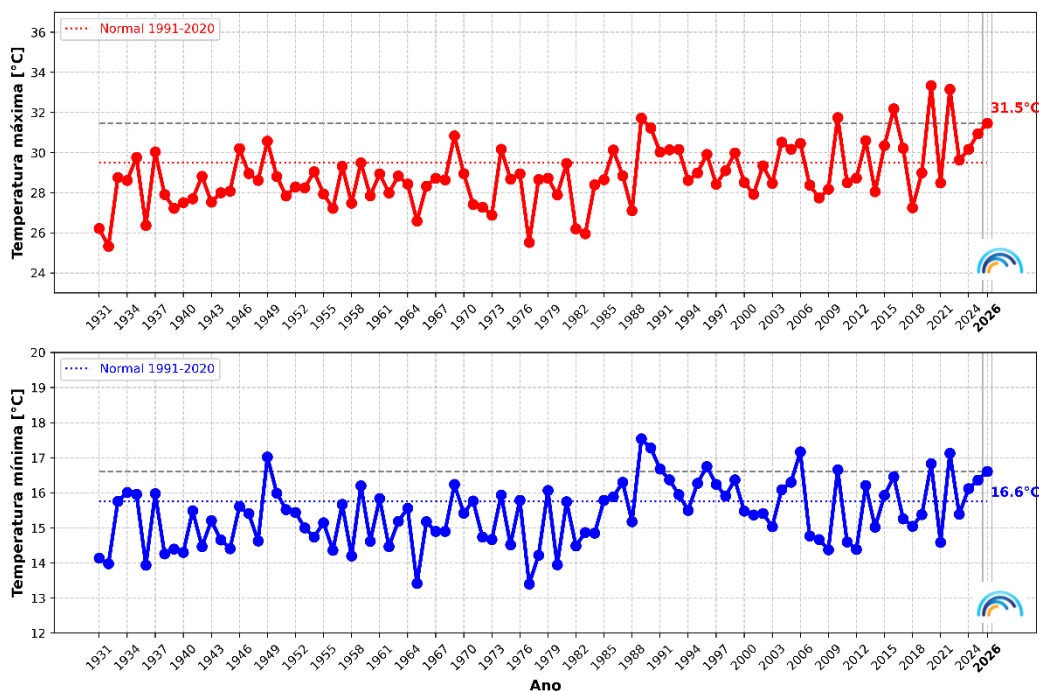


O valor médio da temperatura máxima do ar, 31.46 °C, foi superior ao valor normal em +1.96 °C, sendo o 6º valor mais alto desde 1931 (mais alto 2020, 33.34 °C).

O valor médio da temperatura mínima do ar, 16.61 °C, com um desvio à média de +0.86 °C, corresponde ao 10º maior valor desde 1931 (mais alto 1989, 17.54 °C) e o 5º desde 2000 (Figura 4).

Figura 4.

Variabilidade da temperatura máxima e mínima do ar no mês de julho de 2026, em Portugal continental. (Linhas a tracejado indicam a média no período 1991-2020)



Variabilidade espacial

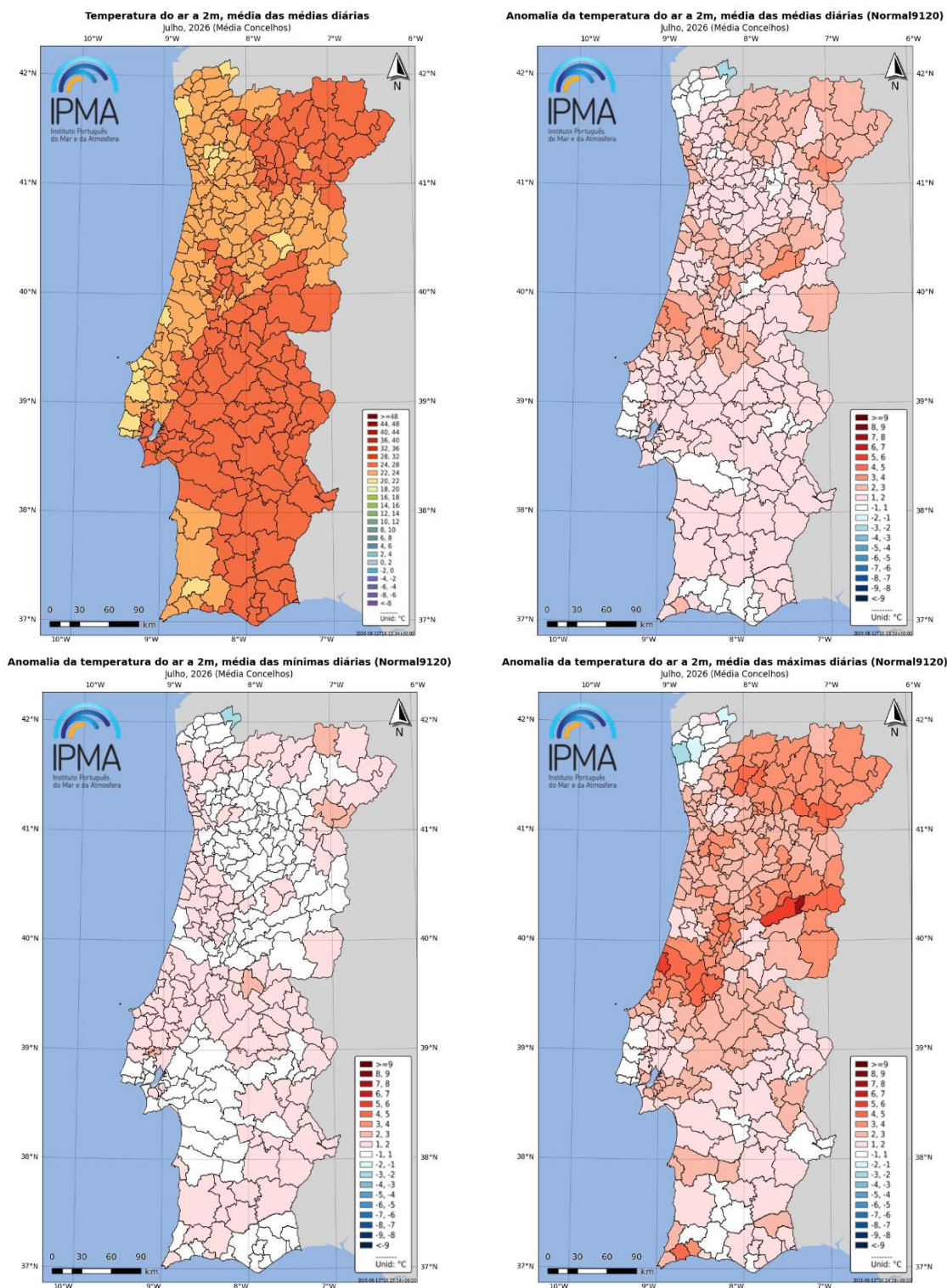
Os valores médios de temperatura média do ar em junho foram superiores ao valor normal 1991-2020, em grande parte dos concelhos, destacando-se a região do interior Norte e alguns concelhos da região Centro.

A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 20.0 °C no concelho de Melgaço e 27.2 °C no concelho de Reguengos de Monsaraz; os desvios em relação à normal variaram entre -2.3 °C no concelho de Melgaço e +4.0 °C no concelho de Belmonte.

Os valores médios de temperatura máxima do ar foram superiores ao normal em grande parte concelhos, com destaque para o interior Norte e alguns concelhos do Centro com anomalias superiores a 3.0 °C. Os valores da temperatura mínima foram muito próximos do valor normal, na generalidade do território.

Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -2.8 °C no concelho de Melgaço e +2.9 °C no concelho de Torre de Moncorvo. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -2.4 °C no concelho de Viana do Castelo e +7.2 °C no concelho de Belmonte.

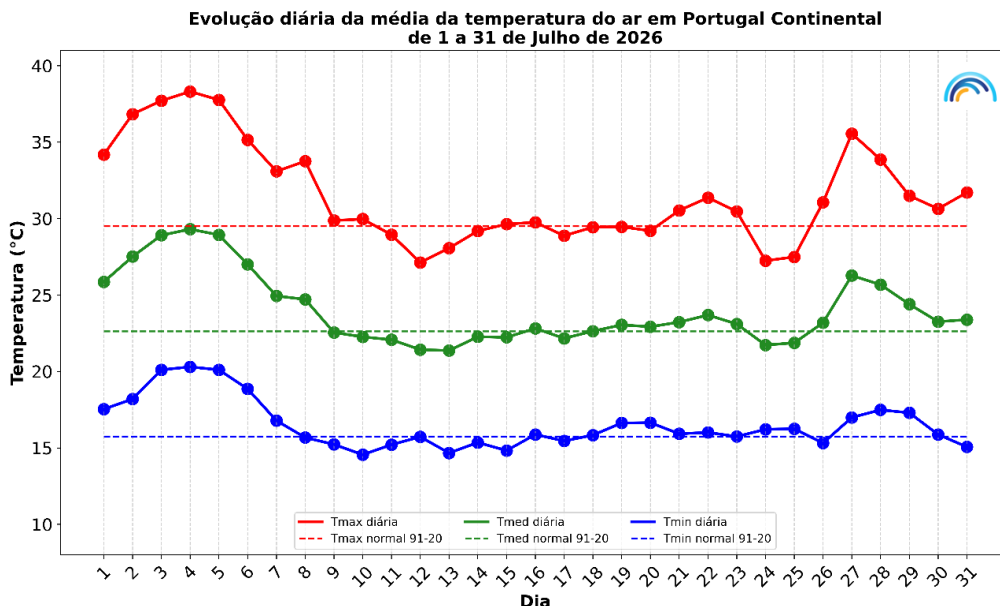
Figura 5.
Distribuição espacial
dos valores médios
da temperatura
média do ar e
anomalias da
temperatura média,
mínima e máxima do
ar (em relação ao
período 1991-2020),
no mês de julho de
2026



Evolução diária da temperatura do ar

Na Figura 6 apresenta-se a evolução diária da temperatura do ar (mínima, média e máxima) de 1 a 31 de julho de 2026, em Portugal continental.

Figura 6.
Evolução diária da
temperatura do ar
de 1 a 31 de julho
de 2026 em
Portugal
continental



No mês de julho, relativamente à variabilidade dos valores diários da temperatura do ar, destacam-se na temperatura média dois períodos: um muito quente no início do mês (dias 1 a 8) e um outro quente no final do mês (dias 27 a 29), nos restantes dias os valores da temperatura do ar foram muito próximos do valor médio mensal.

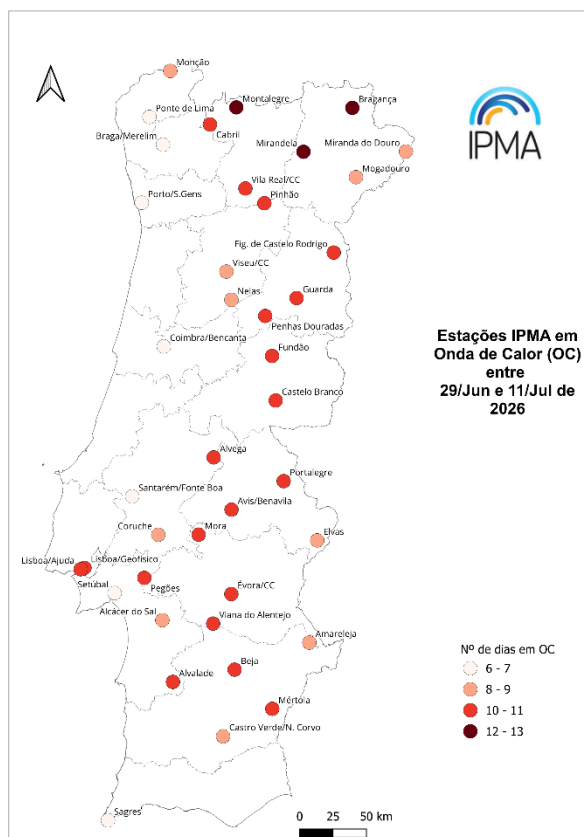
De salientar que no período muito quente as anomalias positivas mais significativas ocorreram nos dias 3 a 5 de julho com valores superiores a 8.0 °C na temperatura máxima, superiores a 6.0 °C na temperatura média e superiores a 4.0 °C na temperatura mínima; com destaque para o dia 04 com um desvio em relação ao normal de +8.8 °C na temperatura máxima, +6.7 °C na temperatura média e +4.6 °C na temperatura mínima.

O valor mais elevado da temperatura máxima, 44.3 °C, foi registado no dia 3 de julho na estação meteorológica de Mora e o valor mais elevado da temperatura mínima, 28.8 °C, foi registado no dia 5 na estação de Proença-a-Nova, sendo o novo maior valor da temperatura mínima para o mês de julho nesta estação.

Onda de Calor

Entre os dias 29 e 30 de junho, iniciou-se uma onda de calor em 57% das estações meteorológicas, e que se prolongou até ao dia 11 de julho. Esta onda de calor abrangeu grande parte do território nacional (77% das estações), em especial as regiões do interior Norte e Centro, Vale do Tejo e Alentejo. A duração máxima da onda de calor, 13 dias (11 a 29 junho) ocorreu em Montalegre e Bragança (Figura 7).

Figura 7.
Número de dias em
onda de calor no
período de 29 de
junho a 11 de julho
de 2026



Como se pode ver na Tabela 2, se se considerar apenas os episódios nacionais com início em junho e julho no período 1981–2026, o episódio de onda de calor de 29 de junho a 11 de julho de 2026 destaca-se como um dos mais relevantes da série histórica, tanto pela sua dimensão espacial como pela intensidade acumulada. Com uma duração nacional de 13 dias, este episódio não foi o mais prolongado da série, situando-se abaixo do episódio de 1990 (24 dias) e do de 2020 (21 dias), mas apresenta uma persistência suficiente para o colocar entre os episódios de maior duração desde 1981.

Em termos de magnitude total (soma dos desvios de temperatura máxima em relação à sua média diária no período de referência, durante a onda de calor), o episódio de 2026 assume uma posição de destaque, registando um valor acumulado de **3136.6**, o **mais elevado da série desde 1981 (1.º lugar)**. Este valor supera os episódios de **1981** (3086.9) e de **2017** (2903.9).

Em relação à expressão espacial este episódio também se destaca uma vez que registou um máximo de 39 estações simultaneamente em onda de calor, sendo apenas ultrapassado pelo episódio de 2013 (43 estações) e pelo de 1981 (42 estações).

Desta forma este episódio de onda de calor de 29 de junho a 11 de julho de 2026 constitui um dos episódios mais relevantes registados em Portugal Continental desde 1981. Embora a sua duração tenha sido inferior à dos episódios históricos mais persistentes, distinguiu-se por apresentar a maior magnitude total da série e a segunda com maior extensão espacial.

Tabela 2.

Episódios de ondas de calor entre 1981 e 2026 com indicação da respetiva duração máxima e magnitude (média e total).

Episódio	Mês de início	Início	Fim	Duração (dias)	Magnitude total	Magnitude média	Rank duração	Rank magnitude total
1981-01	Jun	10-06-1981	20-06-1981	11	3086.9	73.5	17	2
1987-01	Jun	22-06-1987	05-07-1987	14	503.8	50.4	9	25
1989-01	Jul	09-07-1989	20-07-1989	12	98.4	49.2	15	49
1989-02	Jul	23-07-1989	02-08-1989	11	513.6	57.1	17	24
1990-01	Jun	29-06-1990	04-07-1990	6	32.1	32.1	53	74
1990-02	Jul	07-07-1990	30-07-1990	24	961.5	64.1	1	13
1991-01	Jul	12-07-1991	20-07-1991	9	900.5	50.0	26	14
1994-01	Jun	08-06-1994	13-06-1994	6	50.3	50.3	53	63
1996-01	Jun	09-06-1996	17-06-1996	9	277.7	46.3	26	33
1996-02	Jul	09-07-1996	15-07-1996	7	80.7	40.4	40	54
1999-01	Jul	05-07-1999	13-07-1999	9	52.9	52.9	26	59
2000-01	Jun	12-06-2000	17-06-2000	6	243.3	48.7	53	34
2001-01	Jun	19-06-2001	24-06-2001	6	158.1	39.5	53	44
2002-01	Jun	11-06-2002	17-06-2002	7	196.7	49.2	40	41
2003-01	Jun	06-06-2003	22-06-2003	17	186.6	62.2	3	42
2003-02	Jul	29-07-2003	14-08-2003	17	961.7	96.2	3	12
2004-01	Jun	01-06-2004	17-06-2004	17	1312.5	54.7	3	10
2004-02	Jun	25-06-2004	01-07-2004	7	91.9	46.0	40	51
2004-03	Jul	23-07-2004	28-07-2004	6	54.3	54.3	53	57
2005-01	Jun	04-06-2005	11-06-2005	8	1435.5	55.2	31	9
2005-02	Jun	16-06-2005	23-06-2005	8	818.0	51.1	31	16
2006-01	Jun	01-06-2006	08-06-2006	8	309.3	51.6	31	30
2006-02	Jul	09-07-2006	18-07-2006	10	963.2	53.5	21	11
2009-01	Jun	16-06-2009	25-06-2009	10	122.1	61.1	21	47
2010-01	Jul	01-07-2010	12-07-2010	12	282.4	56.5	15	32
2010-02	Jul	24-07-2010	31-07-2010	8	624.0	48.0	31	20
2013-01	Jun	24-06-2013	30-06-2013	7	843.6	60.3	40	15
2013-02	Jul	03-07-2013	12-07-2013	10	2783.4	64.7	21	4
2014-01	Jun	11-06-2014	17-06-2014	7	229.7	45.9	40	36
2015-01	Jun	02-06-2015	09-06-2015	8	1591.0	56.8	31	8
2015-02	Jun	25-06-2015	30-06-2015	6	45.7	45.7	53	65
2016-01	Jul	14-07-2016	19-07-2016	6	40.9	40.9	53	70
2016-02	Jul	23-07-2016	29-07-2016	7	225.8	45.2	40	37
2017-01	Jun	07-06-2017	22-06-2017	16	2903.9	88.0	7	3
2017-02	Jul	12-07-2017	17-07-2017	6	236.7	39.5	53	35
2020-01	Jul	03-07-2020	23-07-2020	21	357.0	59.5	2	28
2020-02	Jul	26-07-2020	31-07-2020	6	37.3	37.3	53	73
2021-01	Jun	05-06-2021	15-06-2021	11	538.4	48.9	17	23
2022-01	Jun	07-06-2022	17-06-2022	11	2235.2	69.9	17	7
2022-02	Jul	04-07-2022	17-07-2022	14	2335.6	77.9	9	6
2022-03	Jul	20-07-2022	25-07-2022	6	42.5	42.5	53	69
2022-04	Jul	30-07-2022	11-08-2022	13	455.0	65.0	12	26
2023-01	Jun	23-06-2023	28-06-2023	6	696.0	46.4	53	17
2024-01	Jul	23-07-2024	28-07-2024	6	37.8	37.8	53	72
2025-01	Jun	15-06-2025	20-06-2025	6	694.3	46.3	53	18
2025-02	Jun	26-06-2025	09-07-2025	14	2548.9	77.2	9	5
2025-03	Jul	29-07-2025	14-08-2025	17	566.0	94.3	3	22
2026-01	Jun	09-06-2026	24-06-2026	16	682.4	56.9	7	19
2026-02	Jun+Jul	29-06-2026	11-07-2026	13	3136.6	80.4	12	1

Extremos de temperatura do ar

No início do mês de julho, 5 estações meteorológicas do IPMA ultrapassaram (4), ou igualaram (1), os anteriores maiores valores de temperatura máxima do ar (Tabela 3), destacando-se a estação de São Pedro de Moel com uma diferença de +1.1 °C, em relação ao anterior máximo registado há mais de 50 anos. De realçar que os extremos ultrapassados no dia 04 em Monção e em São Pedro de Moel correspondem a novos valores absolutos para estas estações com séries com quase 60 anos.

Tabela 3.
Estações meteorológicas onde foram ultrapassados os anteriores maiores valores da temperatura máxima em julho 2026

Estação	Extremos do maior valor da Temperatura Máxima Julho 2026		Anterior maior valor da Temperatura Máxima Julho		Anterior maior valor absoluto da Temperatura Máxima		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	(°C)	Data	aaaa
Monção	43.0	04	42.7	12/07/2022	42.7	12/07/2022	1968
V. Nova Cerveira	41.0	04	40.7	03/07/2026			2001
S. Pedro Moel	38.6	04	37.5	30/07/1975	38.5	02/08/1987 02/08/2003	1965
Porto/ P. Rubras	38.5	02	37.9	07/07/2013			1967
Fóia	35.0	02	35.0	13/07/2017 14/07/2017			2011

Em julho foram também registados 13 novos maiores valores da temperatura mínima do ar (Tabela 4). As maiores diferenças foram registadas na Figura da Foz (dia 3), +3.2 °C; Cabo Raso (dia 4) +2.9 °C e Lisboa/ Tapada (dia 3), +2.5 °C. Nestas estações, juntamente com as estações de Coimbra/Bencanta e Viana do Castelo, foram atingidos novos valores absolutos do maior valor da temperatura mínima.

Tabela 4.
Estações meteorológicas onde foram ultrapassados os anteriores maiores valores da temperatura mínima em julho 2026

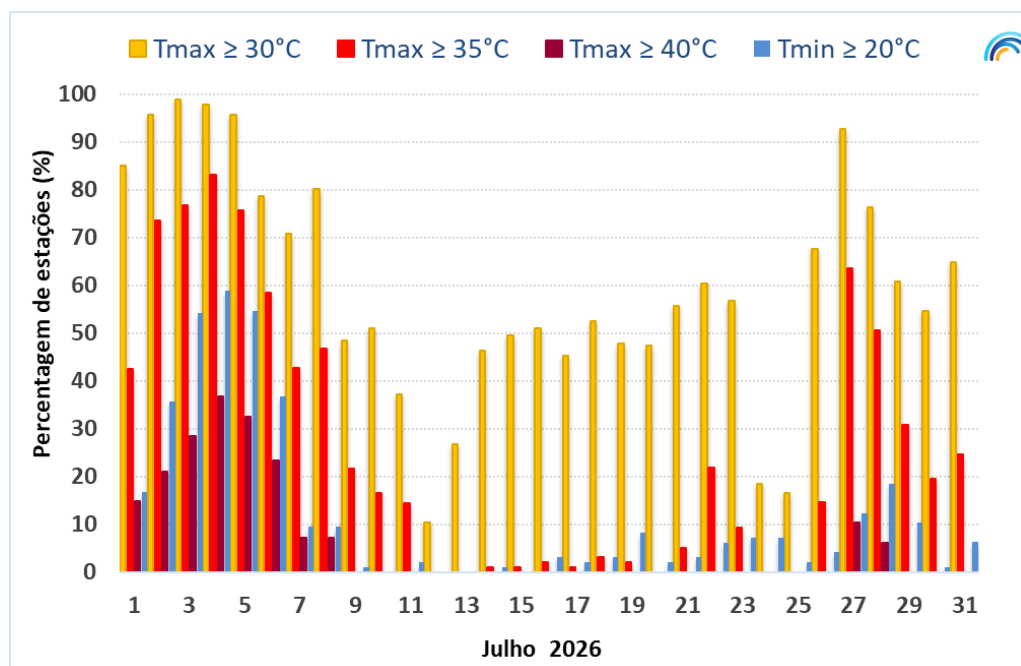
Estação	Extremos do maior valor da Temperatura Mínima Julho 2026 (9h-9h)		Anterior maior valor da Temperatura Mínima Julho (9h-9h)		Anterior maior valor absoluto da Temperatura Mínima (9h-9h)		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	(°C)	Data	aaaa
Proença-a-Nova	28.8	05	28.6	14/07/2022			1997
Lisboa/ I. Geofísico	28.7	03	27.4	18/07/1991			1941
Lisboa/Tapada	27.5	03	25.0	18/07/1991	26.2	25/06/1948	1941
Fóia	26.6	02	26.5	14/07/2017			2011
Santarém/F. Boa	25.7	03	23.9	27/07/2010			1955
Coimbra/Bencanta	25.4	03	24.5	19/07/1991	24.5	19/07/1991	1941
Reguengos	25.4	02	24.6	26/07/2010			2010
Cabo da Roca	25.3	04	24.4	18/07/1991			1941
Figueira da Foz	24.9	03	21.7	14/07/2022	23.2	19/06/2003	2001
Viana Castelo CC	24.8	04	24.2	14/07/2022	24.2	14/07/2022	2006
Sagres	24.5	04	24.0	24/07/2004			1997
Lousã	23.5	03	23.0	07/07/2013			1998
Cabo Raso	22.8	04	19.9	01/07/2009 14/07/2022	21.4	13/10/2009	1997

Numero de dias

Na Figura 8 apresenta-se para o mês de julho a evolução diária da percentagem de estações, da rede de observação de superfície do IPMA, com valores da temperatura máxima do ar igual ou superior a 30 °C, 35 °C e 40 °C e temperatura mínima igual ou superior a 20 °C. De realçar:

- **dias extremamente quentes** (temperatura máxima ≥ 40 °C) ocorreram em mais de 20% das estações meteorológicas do IPMA no período de 2 a 6 julho, destacando-se o dia 4 com 37% das estações;
- **dias muito quentes** (temperatura máxima ≥ 35 °C) ocorreram em mais de 70% das estações meteorológicas no período de 2 a 5 julho, destacando-se o dia 4 com mais de 80% das estações; de referir no final do mês o dia 27 julho com praticamente 65% das estações;
- **dias quentes** (temperatura máxima ≥ 30 °C) ocorreram em mais de 95% das estações nos dias 2 a 5 e acima de 90% no dia 27 de julho;
- **noites tropicais** (temperatura mínima ≥ 20 °C), ocorreram em mais de 35% das estações no período de 2 a 6 de julho, destacando-se os dias 3 a 5 entre os 50% e os 60% das estações; de referir ainda o dia 28 com cerca de 20% das estações;
- as estações meteorológicas de Reguengos, Amareleja, Mértola, Castro Verde e Alvega com 8 dias consecutivos com temperaturas máximas ≥ 40 °C e ainda 5 estações com 6 dias;
- as estações meteorológicas de V. Real de Santo António, Albufeira, Faro, Olhão, Fóia, Barreiro e Portalegre com 8 dias consecutivos com temperaturas mínimas ≥ 20 °C.

Figura 8.
Percentagem de estações com valores de temperatura máxima do ar ≥ 30 °C, 35 °C e 40 °C e de temperatura mínima ≥ 20 °C observados em julho 2026 em Portugal continental (total de estações: 96)

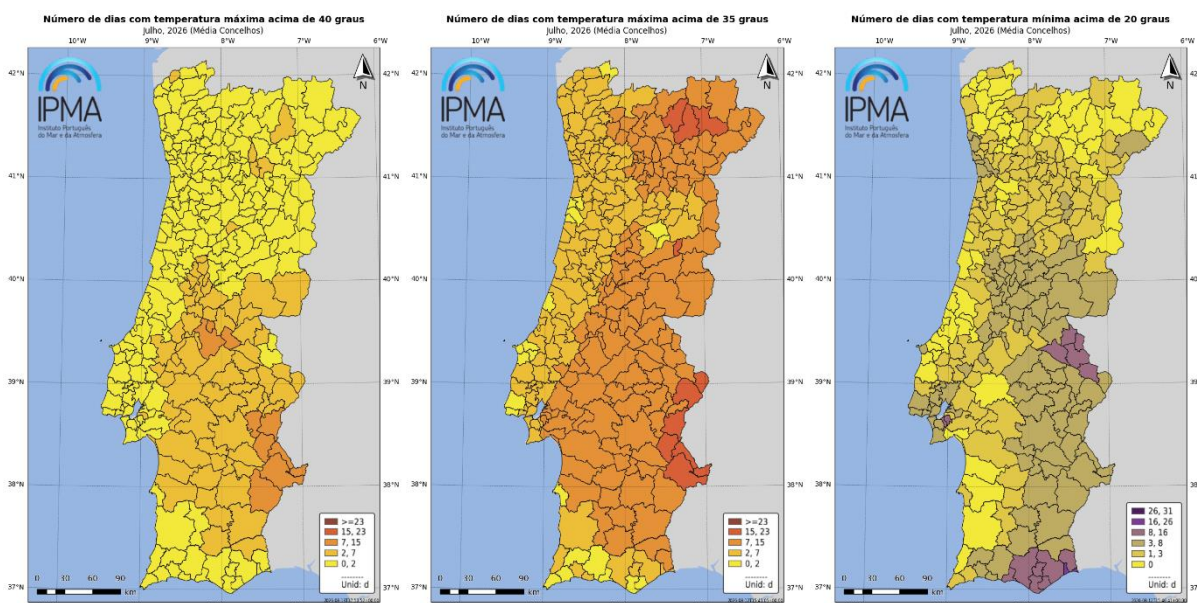


Na figura 9 apresenta-se a distribuição espacial do número total de dias em junho com temperatura máxima do ar igual ou superior a 35 °C e 40 °C e temperatura mínima igual ou superior a 20 °C (média no concelho).

Com o maior número de dias com temperatura máxima $\geq 40^{\circ}\text{C}$ destacam-se alguns concelhos do interior do Alentejo com 10 dias; com temperatura máxima $\geq 35^{\circ}\text{C}$ destacam-se alguns concelhos do interior do Alentejo e do Nordeste Transmontano com 19 dias. Em relação ao número de dias com temperatura mínima $\geq 20^{\circ}\text{C}$, destacam-se os concelhos de V. Real de Santo António com 17 dias, Olhão com 15 dias, Faro e Castro Marim com 13 e ainda Tavira com 12 dias.

Figura 9.

Número de dias com temperatura máxima do ar superior a 35°C e a 40°C e temperatura mínima do ar superior a 20°C no mês de julho de 2026



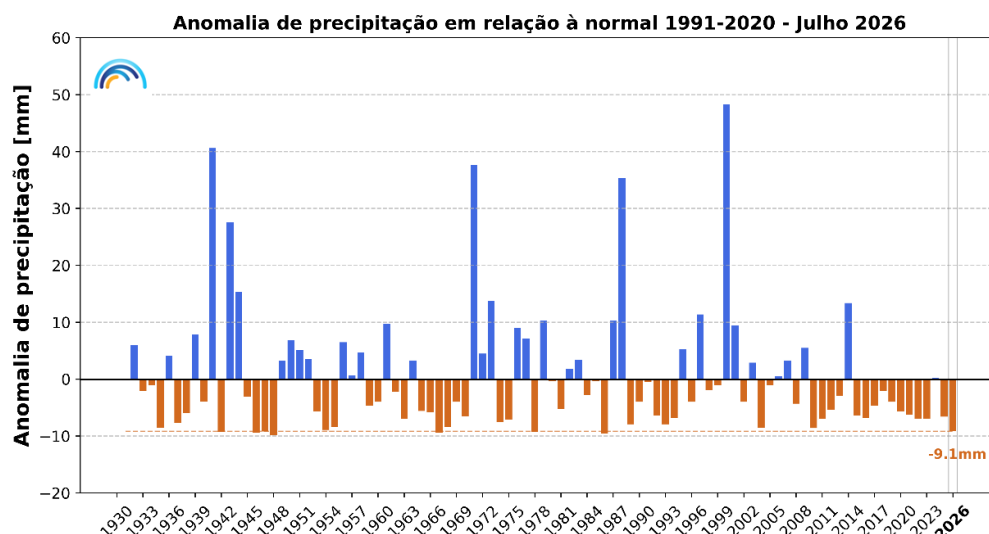
Precipitação

Variabilidade temporal

No mês de julho de 2026 o total de precipitação mensal, 0.8 mm (Figura 10), foi inferior ao valor médio 1991-2020 (-9.1 mm), sendo o 8º julho mais seco desde 1931 e o mais seco desde 2000.

Figura 10.

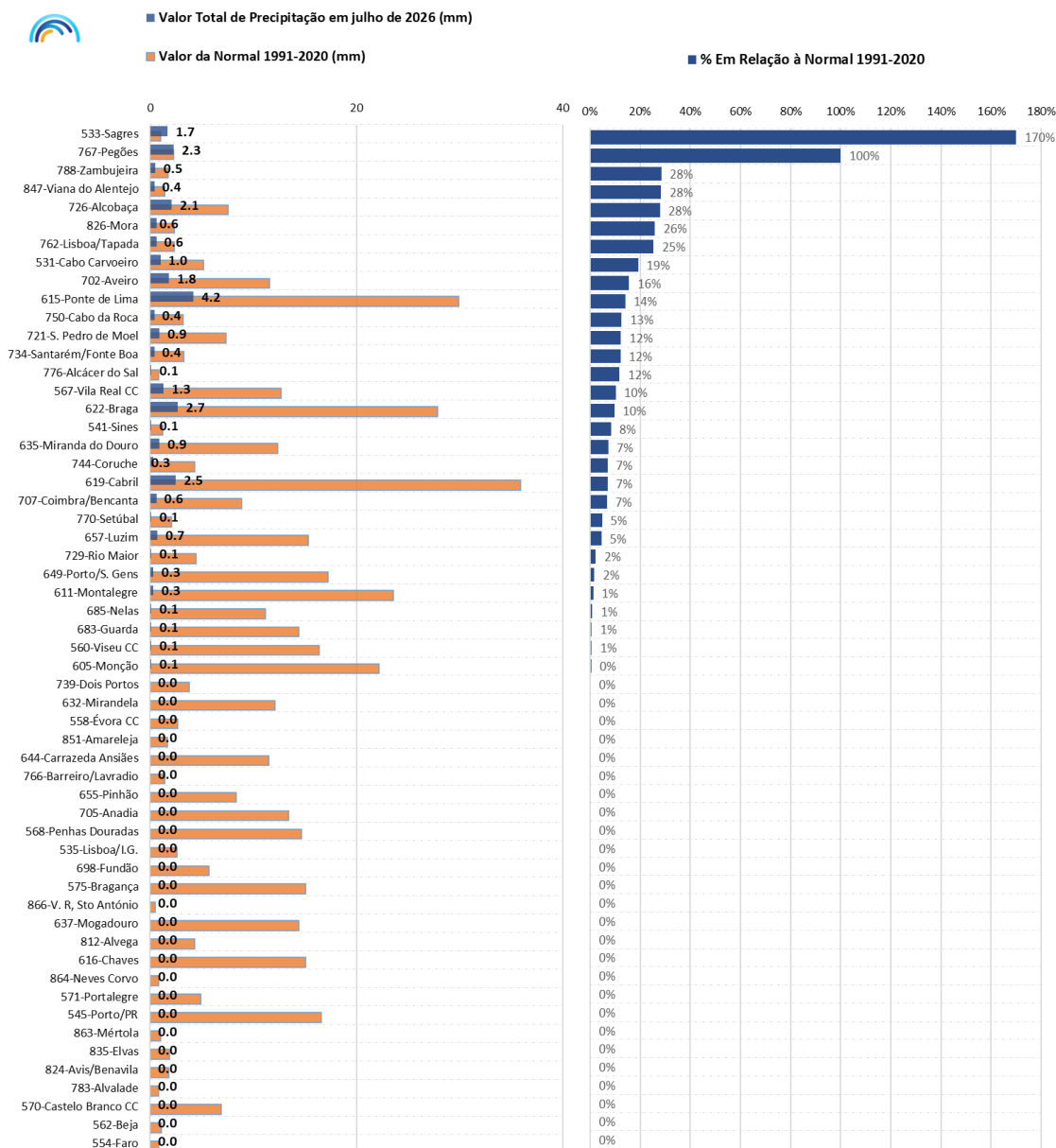
Anomalias da quantidade de precipitação, no mês de julho de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020



Durante este mês a ocorrência de precipitação foi pouco significativa, exceto em alguns locais dos distritos de Viana do Castelo e de Braga no dia 24 de julho, com destaque para Vila Nova de Cerveira com 25.2 mm. No dia 12 de julho, a estação meteorológica de Castro Marim registou um novo máximo de precipitação, 4.5 mm (anterior maior valor, 1.3, mm foi registado em 27/07/2013; série com início em 2000).

Na Figura 11 apresenta-se o valor total de precipitação registado em julho de 2026 e o respetivo valor médio climatológico para o período 1991-2020, onde se observa que o valor normal de precipitação para o mês de julho foi ultrapassado em apenas duas das estações analisadas (Sagres e Pegões). Nas restantes estações registaram-se valores bastante inferiores à média (abaixo de 30%), sendo que em 48% das estações não se registou a ocorrência de precipitação no mês de julho.

Figura 11.
Valor total de precipitação em julho 2026 e respetivo valor médio 1991-2020 (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC).



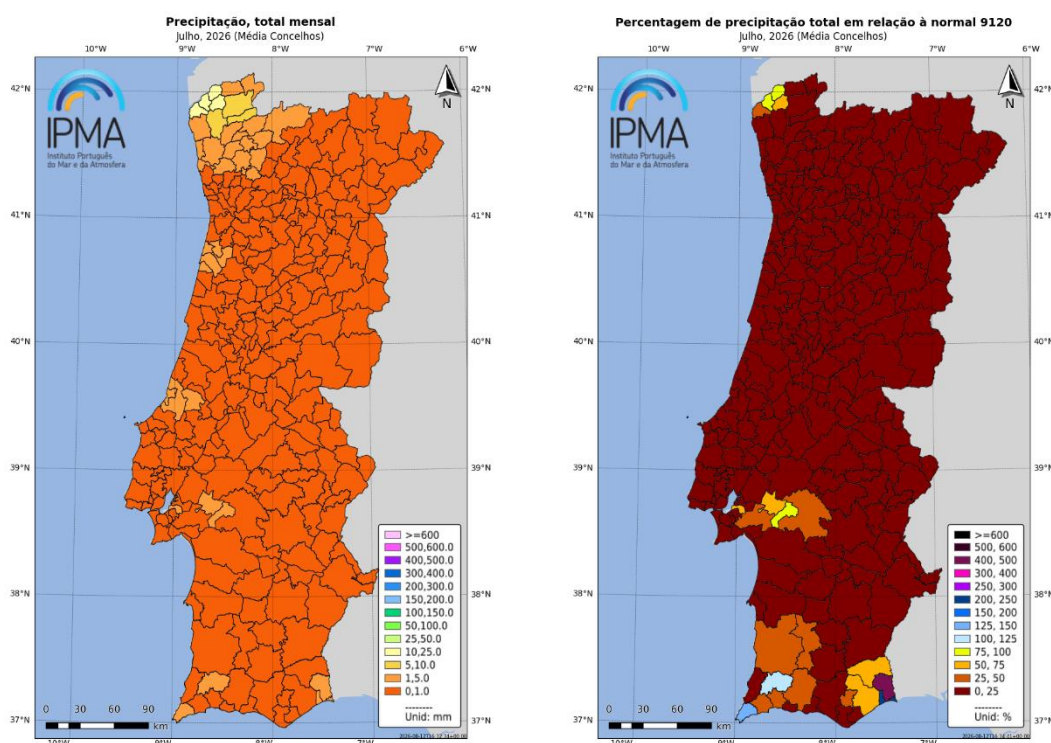
Variabilidade espacial

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação em julho foram inferiores ao valor normal 1991-2020 na quase totalidade do território continental, exceto em alguns concelhos.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação em julho de 2026 (valor médio concelho) foi registado no concelho de Vila Nova de Cerveira, 22.5 mm. No restante território, com exceção da região do Nordeste e alguns concelhos do litoral oeste e sul, a ocorrência de precipitação foi inferior a 1.0 mm ou inexistente durante todo o mês de julho.

Em julho, o valor mais elevado de percentagem de precipitação, em relação ao valor médio, verificou-se no concelho de Castro Marim com 441%/ (no entanto é de realçar que os valores médios da quantidade de precipitação são muito baixos em agosto, pelo que valores elevados da percentagem em relação à média, não correspondem a valores muito significativos da quantidade de precipitação).

Figura 12.
Distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (período 1991-2020), no mês de julho de 2026



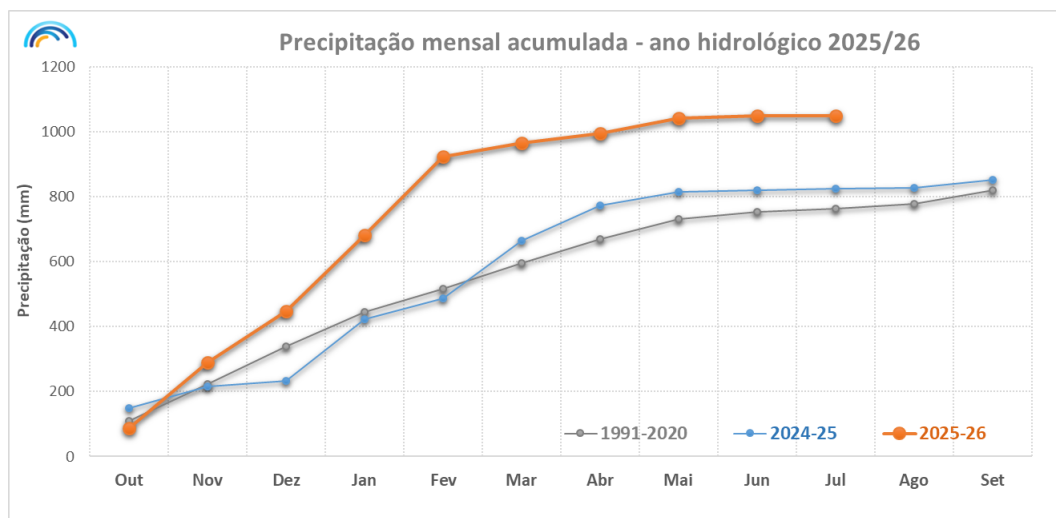
Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025

O valor da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026¹, até final de julho, 1048.8 mm (Figura 13), corresponde a 137% do valor de referência 1991-2020.

Considerando o período de 1 outubro a 31 julho, o ano hidrológico 2025/26 corresponde ao 19º mais chuvoso desde 1931 e ao 2º mais chuvoso desde 2000, depois de 2001 (1301.1 mm).

¹Ano hidrológico completo corresponde ao período de 1 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2026.

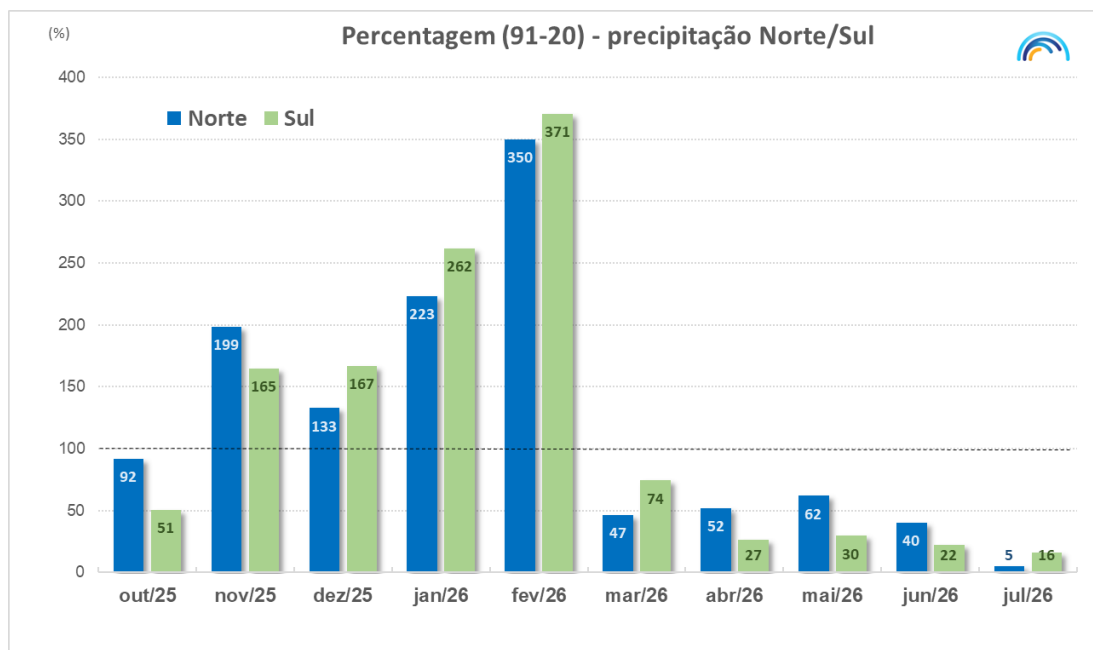
Figura 13.
Precipitação mensal
acumulada nos anos
hidrológicos 2024/25,
2025/26 e
precipitação normal
acumulada 1991-
2020



Na figura 14 apresentam-se os valores de percentagem da precipitação na região a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e a sul do mesmo sistema, no ano hidrológico 2025/2026.

Depois de um inverno com valores de precipitação mensal acima do valor normal 1991-2020 e uma primavera com valores inferiores ao normal, verifica-se a continuação de um verão também com valores inferiores à média, com um mês de julho que se destaca por um total de precipitação mensal acumulado significativamente inferior ao normal. Em julho, a região Norte registou um total mensal de apenas 5% em relação ao valor médio, menos de um terço do valor registado na região Sul, 16%.

Figura 14.
Percentagem de
precipitação em relação
ao valor médio 1991-
2020 na região a norte
e a sul do sistema
montanhoso
Montejunto-Estrela
entre outubro 2025 e
julho 2026



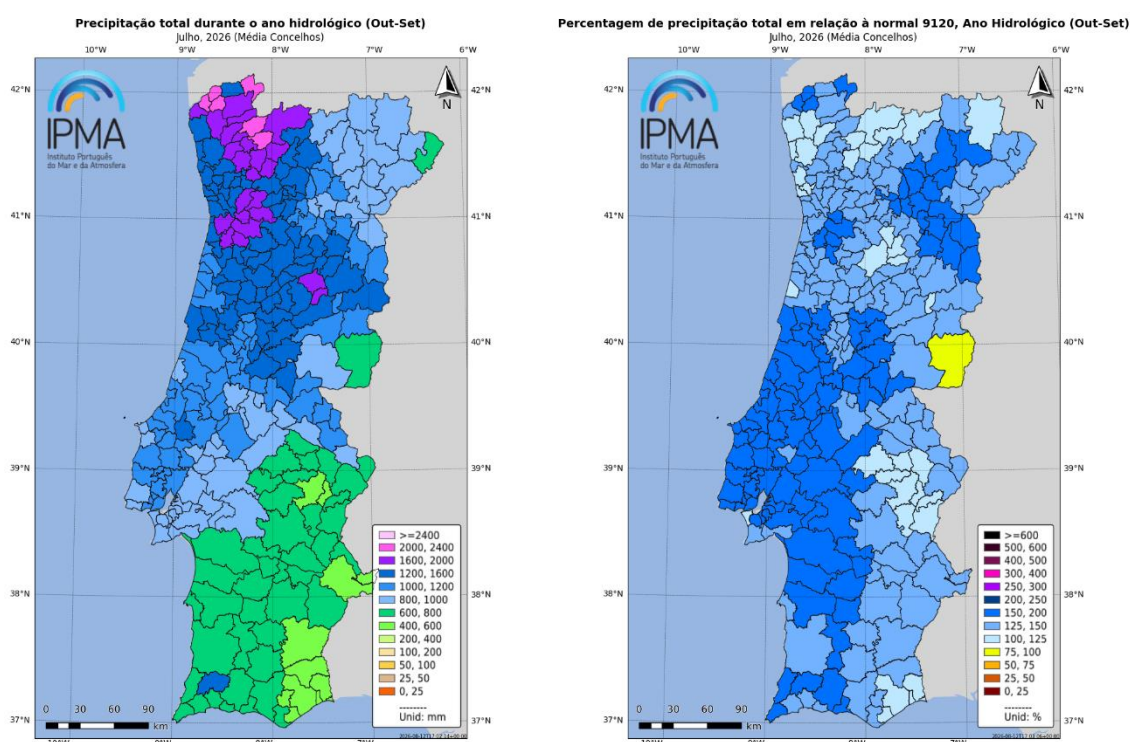
Em termos espaciais, a precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026 supera o valor normal em todo o território continental, com totais acumulados entre 1,5 e 2 vezes o valor médio, em alguns

concelhos do interior Norte, em grande parte da região Centro, no Litoral Sul e no Barlavento Algarvio (Figura 15).

O maior valor mensal da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico (total outubro a março) foi registado no concelho (valor médio concelho) de Vila Nova de Cerveira, 2371.3 mm, e o menor valor no concelho de Vila Real de Santo António 451.7 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação no ano hidrológico, em relação ao valor médio, 191%, verificou-se no concelho de Valença do Minho e o valor mais baixo, 93%, no concelho de Idanha-a-Nova.

Figura 15.
Distribuição
espacial da
precipitação
acumulada
desde 1 de
outubro 2025 e
percentagem em
relação à média.



Água no Solo (AS)

Na Figura 16 apresenta-se o produto água no solo (AS)² a 30 de junho e a 31 de julho de 2026.

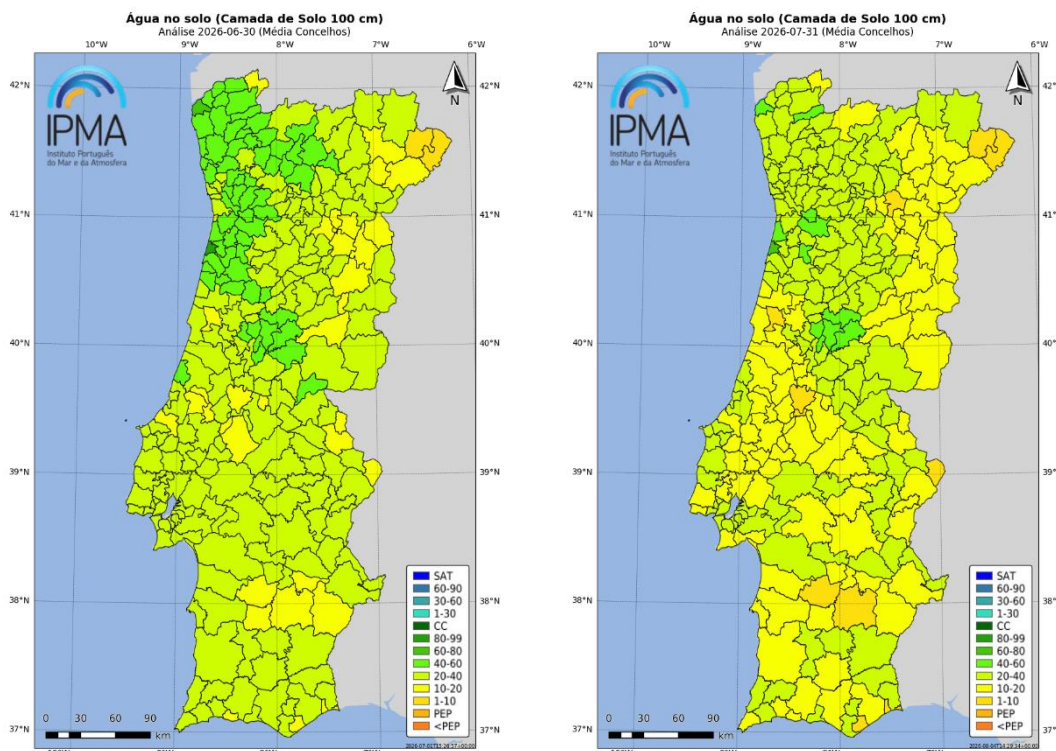
Entre 30 de junho e 31 de julho de 2026 verificou-se uma diminuição generalizada da água disponível no solo na camada dos 0-100 cm. Essa diminuição foi mais acentuada nas regiões do Norte e Centro, sobretudo nas regiões do interior. No final de julho, os valores mais baixos de água no solo, inferiores a 20%, registaram-se em alguns concelhos do interior Norte e Centro, junto à fronteira, bem como em algumas áreas do distrito de Beja. Esta redução da água disponível no solo da resultou da persistência de condições que contribuem para um balanço hídrico negativo, com valores de temperatura acima do

² O Produto Água no Solo (AS) do ECMWF, utilizado pelo IPMA desde 2017 (anteriormente designado por SMI ou Índice de Água no Solo), foi em novembro de 2025, reajustado pelo IPMA com uma nova forma de apresentação deste índice. Mais informação na pagina de **Notas**.

normal e ausência quase total de precipitação. Estas condições contribuíram para um aumento da evapotranspiração e, conseqüentemente, uma redução dos valores de água no solo.

Figura 16.

Água no solo (integração 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 30 de junho e a 31 de julho 2026. Variação entre solo totalmente seco (0) e solo saturado ou sobressaturado (SAT).



Índice de Seca – PDSI

De acordo com o índice PDSI³, no final de julho verificou-se um agravamento generalizado da seca em Portugal continental, estendendo-se a todo o território (Figura 17). As áreas classificadas como normais desapareceram enquanto as zonas em seca fraca e seca moderada se expandiram a grande parte do território. O agravamento foi particularmente evidente no Alentejo, no Algarve e em alguns concelhos do interior Centro e litoral Norte; surge também uma pequena área de seca severa no sotavento Algarvio. Esta situação reflete a persistência de temperaturas elevadas, a escassez de precipitação e o aumento da evapotranspiração.

Principais alterações entre junho e julho

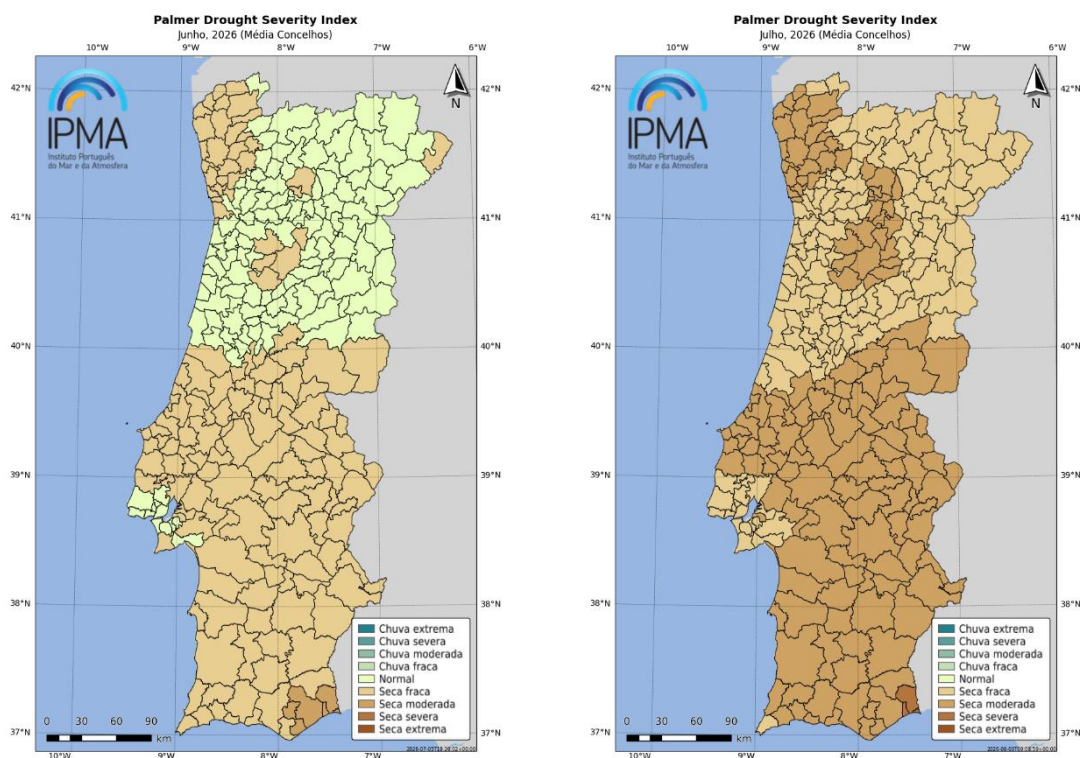
- Redução acentuada das condições normais.
- Expansão generalizada das classes de seca.
- Intensificação da severidade da seca no litoral Norte, interior Centro e região Sul.
- Atenuação do contraste entre o Norte e o Sul, uma vez que a seca passa a afetar praticamente todo o território.

³ **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

A distribuição percentual por classes do índice PDSI no território continental, no final de julho é a seguinte:

- 39.1% na classe fraca;
- 60.3% na classe de seca moderada;
- 0.6% na classe de seca severa.

Figura 17.
Distribuição espacial do
índice de seca
meteorológica a 30 de junho
e a 31 de julho de 2026.



Vento Médio

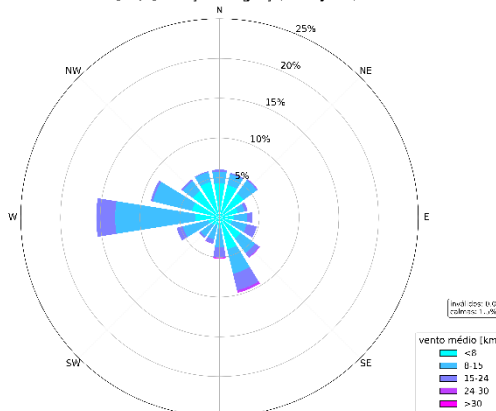
Na Figura 18 apresentam-se as rosas do vento médio para o mês de julho de 2026, nas estações meteorológicas de Bragança, Porto, Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Beja e Faro.

No mês de julho, o padrão predominante relativo à direção do vento médio registado foi, praticamente em todas as estações, do quadrante norte/noroeste/oeste. Nas estações de Bragança e Faro foi também relevante a componente de sudeste.

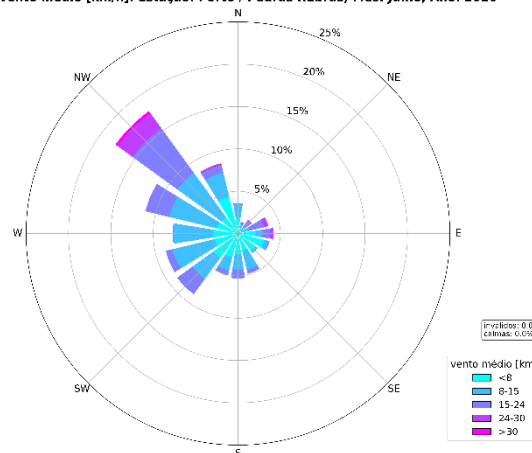
Observou-se uma frequência de valores de intensidade do vento médio superiores a 30 km/h, essencialmente nos quadrantes noroeste, nas estações de Sines e Porto.

Figura 18.
Rosa-dos-Ventos
(vento médio)
para o mês de
julho de 2026 nas
estações
meteorológicas de
Bragança, Porto,
Guarda,
Portalegre,
Lisboa, Sines,
Beja e Faro

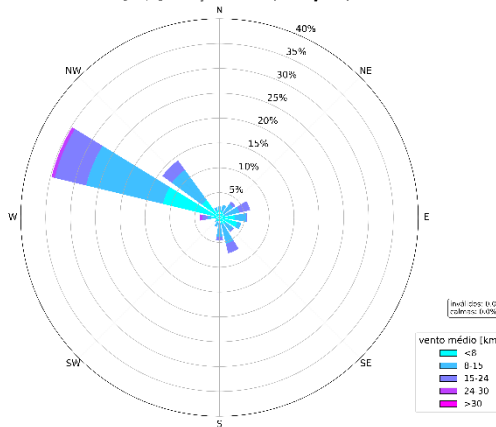
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Bragança; Mês: Julho; Ano: 2026



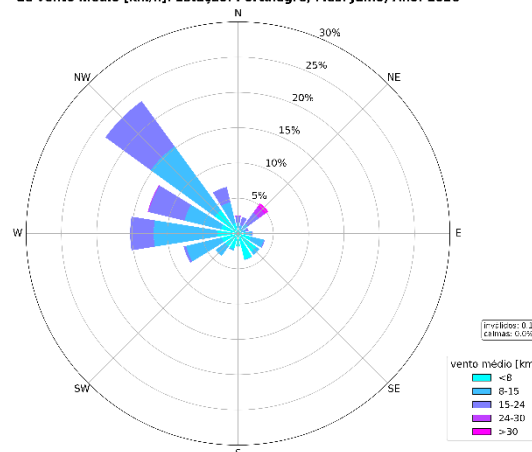
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Porto / Pedras Rubras; Mês: Julho; Ano: 2026



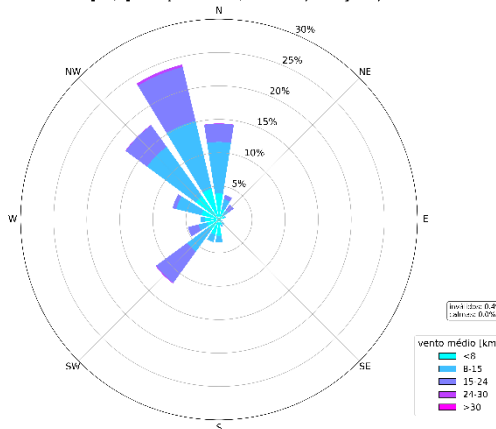
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Guarda; Mês: Julho; Ano: 2026



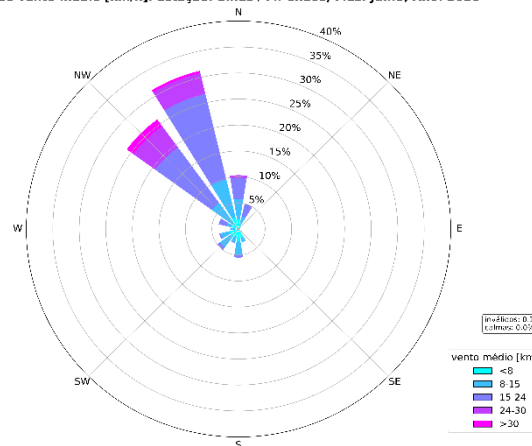
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Portalegre; Mês: Julho; Ano: 2026



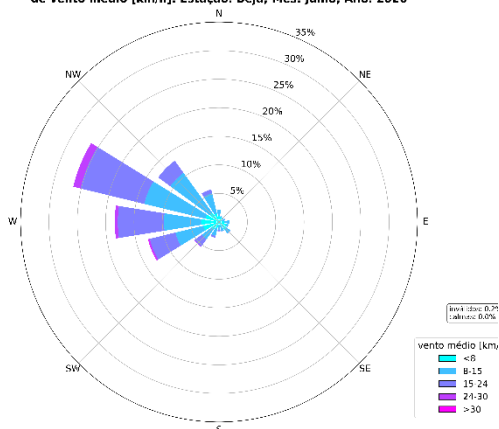
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Lisboa / Geofísico; Mês: Julho; Ano: 2026



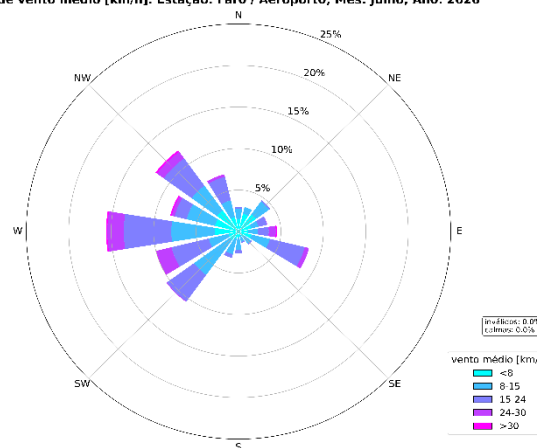
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Sines / M. Chãos; Mês: Julho; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Beja; Mês: Julho; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Faro / Aeroporto; Mês: Julho; Ano: 2026



Resumo Mensal – Julho

Tabela 4.
Resumo
mensal relativo
às capitais de
Distrito

Estação Meteorológica	TN	TX	TNN	D	TXX	D	RR	RRMAX	D	FFMAX	D
Viana do Castelo	15.6	26.2	12.0	08	39.0	03	0.2	0.1	13 e 24	43.2	25
Braga	15.8	30.4	12.0	26	40.9	05	2.7	2.6	24	34.9	25
Vila Real	15.6	32.3	11.7	31	38.7	06	1.3	1.3	25	37.4	24
Bragança	15.9	33.5	11.1	26	38.7	06	0.0	0.0	--	54.4	11
Porto/P. Rubras	18.0	26.3	14.8	11	38.5	02	0.0	0.0	--	48.2	25
Aveiro	18.1	26.3	15.9	01	36.9	02	1.8	1.1	25	49.3	02
Viseu	15.7	30.6	11.4	31	38.1	05	0.1	0.1	24	72.0	02
Guarda	14.8	29.3	10.7	31	35.2	06	0.1	0.1	19	47.2	24
Coimbra/Cernache	17.3	29.9	14.7	01	40.1	04	0.7	0.2	24	37.8	16
Castelo Branco	17.9	35.0	12.9	10	41.9	06	0.0	0.0	--	45.7	02
Leiria	16.2	28.6	12.7	31	41.0	03	0.5	0.5	25	38.5	25
Santarém	17.4	33.1	13.9	11	42.4	03	0.4	0.4	12	44.6	03
Portalegre	18.8	33.0	11.9	10	39.8	04	0.0	0.0	--	56.9	02
Lisboa/I. Geofísico	19.8	30.3	17.2	11	37.7	02	0.0	0.0	--	47.5	25
Setúbal	16.4	31.7	13.1	09 e 11	40.1	02	0.1	0.1	12	42.5	03
Évora	16.7	35.4	13.0	12	42.5	02	0.0	0.0	--	45.4	28
Beja	17.4	34.6	13.7	10	42.0	02	0.0	0.0	--	44.3	27
Faro	20.4	30.1	17.7	13	35.2	04	0.0	0.0	--	47.9	25

Legenda

TN	Média da temperatura mínima (Graus Celsius)
TX	Média da temperatura máxima (Graus Celsius)
TNN/D	Temperatura mínima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
TXX/D	Temperatura máxima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
RR	Precipitação total (milímetros)
RRMAX/D	Precipitação máxima diária (milímetros) e dia de ocorrência
FFMAX/D	Intensidade máxima do vento, rajada (km/h) e dia de ocorrência

Notas

- **Temperatura e precipitação:** valores diários das 00 às 24 UTC
- **Vento:** frequência e intensidade calculados com base nos dados de 10 minutos
- Os valores normais utilizados na análise para o território Continental Português referem-se ao período 1991-2020
- Os valores normais utilizados na análise setor Euro-Atlântico referem-se ao período 1991-2020
- **Horas UTC**
Inverno: hora UTC = igual à hora legal
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- **Unidades:**
Vento: 1 km/h = 0.28m/s
Precipitação: 1mm = 1 kg/m²
- **DEA** - Descargas Elétricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EQ	Extremamente quente	o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.	
MQ	Muito quente	$T \geq \text{percentil } 80$	o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes.
Q	Quente	percentil $60 \leq T < \text{percentil } 80$	
N	Normal	percentil $40 < T < \text{percentil } 60$	o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.
F	Frio	percentil $20 < T \leq \text{percentil } 40$	
MF	Muito frio	$T \leq \text{percentil } 20$	o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios
EF	Extremamente frio	o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020	

Classificação da precipitação total mensal de acordo com:

EC	Extremamente chuvoso	valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020	
MC	Muito chuvoso	$P \geq \text{percentil } 80$	o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos
C	Chuvoso	percentil $60 \leq P < \text{percentil } 80$	
N	Normal	percentil $40 < P < \text{percentil } 60$	o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana
S	Seco	percentil $20 < P \leq \text{percentil } 40$	
MS	Muito seco	$P \leq \text{percentil } 20$	o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos
ES	Extremamente seco	o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020	

O material, contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar de todo eventuais erros que se possam verificar.

Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.

© Divisão de Clima e Alterações Climáticas, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Rua C do Aeroporto,
1749-077 Lisboa, Portugal
T. (+351) 218 447 000
E-mail: info@ipma.pt

ipma.pt